



Resumo

DEFINIÇÃO DO PADRÃO DE RAMIFICAÇÃO DAS PLANTAS JOVENS DA ERVA-MATE, NO NÍVEL DE UNIDADE DE CRESCIMENTO

Autores:

Adriano Franzoni Otavian (1), Miroslava Rakocevic (1), Érica Vitória Picarelli (1)

Filiação:

1. Embrapa Informática Agropecuária, Campinas, SP, Brasil

Palavras Chave:

acrotonia, basitonia, mesotonia

Resumo:

Na edificação da arquitetura das plantas vasculares, o funcionamento meristemático expressa-se através de dois processos essenciais: 1/ crescimento primário ou crescimento em comprimento, que é o resultado do funcionamento do meristema apical e 2/ ramificação que permite aumento da estrutura vegetal em volume e em complexidade. Erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) é uma espécie arbórea sul-americana. Ela apresenta combinação de alongamento caulinar e ramificação monopodial e pseudo-simpodial. Suas brotações anuais caracterizam-se pela ocorrência de duas unidades de crescimento (GU) separadas por agrupamento de ramificações e entrenós (EN) extremamente curtos. Objetivo deste trabalho foi determinar os padrões de ramificações de duas GU anuais. Durante um ano, nas plântulas cultivadas sob sombrite e no fitotron, mediram-se comprimentos de EN de eixos principais (EP) e de ramificações de primeira ordem. Análise da distribuição e do comprimento das ramificações efetuou-se usando os métodos de agrupamentos (cluster) por observações e de K-médias. As variáveis usadas no agrupamento consideraram o comprimento e número de EN de ramificação, além de sua posição no EP (percentagem de altura) e número de EN no EP. O modelo de K-médias com três clusters apresentou-se mais viável para refletir a realidade. No sombrite a primeira unidade de crescimento (GU1) emitiu maior parte de ramos (com maior comprimento) na parte mediana (centróide no 48,78%) construindo mesotonia, com alguns ramos na parte superior da GU (centróide no 86,5%), mas com vigor reduzido. A distribuição da GU1 no fitotron apresentou metade dos ramos posicionados na parte inferior (basitonia) e a outra na parte mediana. No sombrite a GU2 foi pouco desenvolvida, enquanto nas condições não limitadas (fitotron) as ramificações na GU2 apareceram mais vigorosas na parte mediana alta (50,4%), mas com número três vezes mais importante na parte superior. Durante o crescimento, o vigor de ramificações da GU1 em dois ambientes potencializa a acrotonia, mas continuando com ramos mais compridos na parte mediana. O padrão de ramificações muda lentamente com o crescimento, muito provavelmente por causa do melhor aproveitamento do espaço e sua invasão, desenvolvendo o padrão mesotônico-acrotônico após um ano de cultivo. (CNPq/FAPESP)